

Minha Clarinda

Campo em Piratij' gr. 24 de janeiro 1844

Ves tu as mãos de hum in-
 dio bem tismado? Pois assim estão as
 minhas! nunca vi a hum sol que que-
 mace tanto! quando entro n'algum
 arroio para lavar-me, despineto-me
 sempre me lembro do parão: ~~quando~~
~~de outro parão as mãos~~ — dizem q.
 este ao othar os pes, intristece; —
 tal vez me acontece e o mesmo de
 othando para as minhas mãos
 não me lembra logo das tuas,
 que q. caura do trabalho, já do
 forno, já da plantação, com que
 vás ajudando a vestir, e sustentar
 nossos filinhos devem estar não
 só morenas, como pizadas do gro.

airos serviços aq̃, não erãõ custu-
madas! —

Gracias porem aos
nosso Pais, que não nos educando
com excessivo afiminação lusso, souberão
prevenir estes excessos que nos pre-
parava a sorte!

Pareu mesmo,
minha querida, que te anticipavas
a serviços tão duros... Sim, outra-
ora, quando viviamos no regaço
da paz, e n̄ abundancia, nunca
deixavas de dar-te a semestantes
serviços... ah! quantas vezes eu

te dizia — Clarinda, p̄. que tra-
balhas tanto; acaso tens precizãõ? =

O que me respondias entãõ, eu
já não me lembro; m̄. he verdade
que sempre forãõ judiciozas as
tuas respostas; e oxa-lá que

em muitos assumptos eu ouve-
seguido teu parecer.

Hoje aqui
veio visitar-me o nosso compadre
Ricardo, que mora em casa do
Borba em Bagé; tem levado to-
da a manhã a falar, com a
quella sua natural vivacida-
de.... de ordinario os que
falão m̄. nem sempre acer-
tão, m̄. elle, no turbilhão de
ideias que tem expressido, coi-
sas tem dito com verdade, ca-
rta.

Tenho tido hoje m̄.
vaira da Bento, pois aquelle ve-
lho machado de Santa Maria,
chegou outro dia a Santa Anna,
e ella nem só não me mandou
p̄. elle humas palhas p̄. digar-
ro, como nem me escreveu, a-
parar se eu lhe ter podido dem-

pre que me ^{de} m; e hoje como tenho
só p. dois cigarros, me vou vin-
gando em chamala de mofin-
na, e ingrata..... bem fiz eu
em dizer-lhe na ultima car-
ta que lhe escrevi, que me
parecia q. neste mundo só
me restava a m. Clarinda.

Um abraço a todos os
nostros filinhos. et Deus!

Seu am. esposo

J.

Minha Clarinda

Campo no Piratij gr. 25 de janr. 44-

Hoje só caminhamos como meia
legoa a mudar nos de campo;

e ainda continua-mos a esperar essa
encantada junção das forças de Nôti;
de quem inda não temos certas
noticias; e antes hoje tivemos par-
te de João Ant. achar-se a bond-
legoa de distancia, com o q. m.
me alegrei, q. que alli devem
vir seus irmãos Jua, e os nostros
compadres. Bem a mim pesou
depo de escrever-te hoje m. linhas,
q. estar m. occupado. et Deus!

Seu am. esposo

14
Fevereiro

Minha Clarinda

Campo no Piratij gr. 26 de Janr. 1844

Esta manhã quando estava-mos
no alarme, humo scena bem
tocante, veio dar-me nois ~

hum mutiro de pensar nos ter-
riveis males de que se nutrem
as revoluções, ^{se} morri. quan-
do o povo p. falta de ~~uma~~ il-
lustração n. quia som. nesses
momentos do inferno, pelo
~~bruto~~ genio da destruição.

Nove carretas com familias,
procedentes da Villa de São Fran-
cisco, abandonando seus lares,
seus domicilios, e suas fortunas,
mostravão um semblante alegre
pela ditte que acabavão de
conseguir, pisando em nossas
Fronteiras, e escapando a bru-
tal ferocidade dos partidos
que no Paiz Oriental, em-

chovalhando a humanidade
de degolaõ os aprasimento de
seus merquinhos, e envelhecidos
tijannos! — conversei com os
chefes destas familias, e quanto
horror me inspirou a relação
da perversidade destes nossos
infelices verinhos... e certa-
mente que se não fosse a
serie quasi não interrompi-
da de trinta annos de re-
volução p. que elles tem pas-
sado, que não estarião tão
selvagens, tão feroces, e tão
indemest~~as~~ ~~brinhadas~~! — Oh! Re-
volução! — Revoluções! —
Ah! não permita o ceo que

que em nossa patria seja-mos tão
embratecidas eunhas! Não! —
mil vezes a morte. — Desde o
anno passado, que toda a no-
ta linha divisoria, e mesmo
a margem de alguns arro-
ios do interior, he o acampa-
mento de centenas de fa-
milias que d'aquelle País
emigraram desde q. o exerci-
to invasor passou o Wen-
geraj; porém eu julgava
que tivessem cessado allí
as perseguições, bem como
passarão os primeiros dias
da invarão, m. terríveis —
sempre em taes occasiões;

m. quanto me havia enga-
nado, elles se continuão a de-
golar inda com m. furor! —

Affegurão-me estes ul-
mos emigrados que, se a guer-
ra atura allí m. um an-
no, ficará ermo todo o país.

Minji rigo a Bagé em fovi-
as, e dali te heide escrever
m. longamente. Adios!
Ten am. espos-

Foub.^a

Minha Clarinda
Bagé 27 de janeiro de 1844 —
Esta noite passada,

serião mais ou menos duas horas,
quando eu conversando com o
ministro Lucas, lhe perguntei
de Juarez, que havia chegado
da Cruz Alta, não daria aca-
zo noticias de m.^a familia,
visto que eu não sabia se re-
sidião ainda em Alegrete, ou
se já terião vindo p.^a perto
de São Gabriel, onde havia
passado o referido Juarez, ao
que me respondeu Lucas, que
elle desia que estovas em Cas-
seguí; noticia que em parte
me alegrou, p.^a te ver livre
daquelle lugar onde tanto
teus soffidos, não tendo por em
completa satisfacção, por não

recber carta tua, e nem saber
de certo onde estás. Comprei
hoje hum caixinha de escrita
para a Lindosa, hum lenço
de seda encarnado p.^a a Bin-
dunga, e dois amarelos, sendo
hum p.^a a Antoninha, e on-
tro p.^a a Gabriella, e tudo ade-
hir pelo portador que levar
estas cartas.... É p.^a ti o q.
heide mandar m.^a Clarinda!

Hum palhinha que me
derão, he mui lindo, e te
ode dizer mui bem! eu
sei que dantes quando fa-
ria-mos nossas viagens tu
sempre me falavas em te-
res hum proxinho.... pois

bem, agora he occasião, e eu
mesmo heide ser o portador,
e no entanto eu andarei com
elle emprestado, sim. —

Ora se he certo o que
diz o Jucaes de estares em
Cassiqui, tal-vez não re-
cebes oitenta patacas q.
te mandei pelo capitão
Reginaldo quando estive
ao pé de Alegrete, e hum
caderninho duto, que con-
tinha as primeiras feis
cartas que te escrevi ~~em~~
desde o primeiro dia des-
te anno, e em hum
dellas te contava como

dia de anno bom, estando
desesperado de fadadas de
ti, e dos filinhos, fir voto
de escrever-te todos os dias,
tivece ou não portador, e
hir guardando p.^a te reme-
ter, voto querido, e que tanto
tem servido de lenitivo ás
saudades. — Por tudo isto
pois, cada-vez m.^o desejo
a vinda de teu irmão
Juca, ou o corup. Fructus-
no, unicos que noticias
certas podem dar. —

Está ultimada a com-
missão que me trouxe a
este ponto, e hoje volto
p.^a o acampamento. An

A Deus! Tu am. esposo

Fantasma

Minha Clarinda

Campo no Pirahy = Chico. 28 de jan. no

Ainda me estão aos
ouvidos as permaçens, os ro-
gos, e as exhortações de alguns
amigos que surtem em Baji
se reunirão p.^a conjurar-me
a aceitar o ministerio.... e esta
echo que respito, e que a tu-
do me movêra, não fez m.
do que vigorar m.^a negati-
va e impravibilid.^e — Acha-
ga que a ingratitude, o

egoismo, e a tyrannia abris-
são' meu recente, e nem en-
podia prettar já hum
solido bem ao meu Paiz!

Minha Clarinda, os meus
filinhos, e um deserto, he tu-
do quanto desejo..... Hum
coração bem formado, hum
alma reta, não ~~podia~~
servir na actualidade sem
invilcer-se, ou amaldicoar ete-
rnam.^e dos homens. — Fozem!

Que declamar continuado he
esta meu? Pretenderei agora
erguer-me palmatoria do mun-
do? Num não, he tudo ^{do} 9.
me convem, e he aquillo me-

nis que me prescreve a
 honra. A Deus! Ten am.^{te}
 agora -

F.

Milha Glarinda

Campes nos pontos de Pindamonogaba 29 de jan. 1850
 Ontem depois que te escrevi, juntei to-
 dos os cadernos-rinhos das cartas q.
 tenho-te escripto: principiiei a ler
 e logo, hum suave e doce dommo de
 asenhoureou de mim.... Desper-
 tei ao pôr do sol, e nunca ~~mais~~
~~de~~ heii visto hum pôr de sol tão
 lindo! Esta hora amavel, que
 arrebatava todos os coraçõs hu-
 mais, que de recordaçõs me
 não trouxe a mente! Tinguio logo
 a noite os horizontes, eu fui deitar-me, e
 encarando a lua q. entrava p.^{la} barraca,
 me parecia verte, rezando no teu rosario!
 A Deus! Ten am.^{te} agora

Fontoura